



## **Perfil e perspectivas do aluno do curso técnico integrado em agropecuária do IFRO – *Campus* Ariquemes**

Quezia da Silva Rosa<sup>1\*</sup>, Fernando Alves da Silva<sup>2</sup>, Vagner Schoaba<sup>3</sup>, Bianca Lauane Melo Santana<sup>4</sup>, Mayko da Silva Fernandes<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Mestrado em Administração. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus* Ariquemes, Ariquemes - RO. <sup>2</sup>Mestrado em Administração. Técnico-Administrativo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus* Ji-Paraná, JiParaná – RO). <sup>3</sup>Mestrado em Ciência da Computação. Docente do IFRO, *Campus* Guajará Mirim, Guajará Mirim - RO. <sup>4</sup>Discente do Curso Técnico em Agropecuária do IFRO, *Campus* Ariquemes. <sup>5</sup>Gestor Ambiental. Operador de Máquinas Agrícolas do IFRO, *Campus* Ariquemes.

\*Autor para correspondência: Quezia da Silva Rosa (quezia.rosa@ifro.edu.br).

### **Resumo**

Para formar o profissional que estará pronto para ser inserido no mercado de trabalho ou para empreender no seu próprio negócio ou ainda, na sua unidade de produção, se faz necessário que se saiba qual seu perfil e suas perspectivas, pois é preciso conhecer sua origem, sua experiência, seus anseios e suas dificuldades. Assim, o objetivo deste artigo é analisar e traçar o perfil dos alunos do curso técnico integrado em agropecuária do IFRO – *Campus* Ariquemes, bem como suas perspectivas para o término do curso. A pesquisa descritiva foi realizada com quarenta dos noventa e oito alunos do primeiro ano do curso Técnico em Agropecuária – Turma 2016, no período de fevereiro a março do corrente ano. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, questionário contendo perguntas abertas e fechadas. A análise dos dados se deu através de planilhas. Os resultados apontam que o curso técnico integrado em agropecuária do *Campus* Ariquemes atende prioritariamente a Região do Vale do Jamari e que é composto por maioria de alunos oriundos da zona urbana. Os alunos do sexo masculino em sua maioria são oriundos da zona rural enquanto que as do sexo feminino são em sua maioria, provenientes da zona urbana. A maioria dos alunos possui propriedade rural na família. O prosseguimento dos estudos foi apresentado como a maior expectativa dos alunos que ainda que pretendam trabalhar ou voltar para a propriedade rural, estão dispostos a ingressar no nível superior. Em se tratado de verticalização do ensino, os alunos pesquisados manifestam desejo em prosseguir pela área de agropecuária.

**Palavras-Chave:** ensino técnico, trabalho, características dos alunos, institutos federais.

### **Abstract**

To form the professional who is ready to be inserted in the labor market or to engage in their own business or in their production unit, it is necessary to know their profile and prospects, because it is necessary to know their origin, experience, concerns and difficulties. The objective of this article is to analyze and describe the profile of the students of the integrated technical course in agriculture in IFRO - *Campus* Ariquemes and their prospects for the end of the course. The descriptive research was conducted with forty of ninety eight first year students of the Technical Course in Agriculture - Class 2016 in the period from February to March of this year. It was used as data collection instrument, questionnaire containing open and closed questions. Data analysis was done through spreadsheets. The results show that the integrated technical course in agriculture *Campus* Ariquemes primarily serves the Region of Jamari Valley and is composed by a majority of students from the urban area. Male students are mostly from the rural area while the females are mostly from the urban area. Most students have rural property in the family. The further education was presented as the greatest expectation of students who still wishing to work or return to the farm, they are willing to enter higher education level. When it comes to verticalization of education, the students surveyed expressed desire to continue in the agricultural area.

**Keywords:** technical education, work, student characteristics, federal institutes.

### **Introdução**

O Governo Federal tem investido intensamente na profissionalização da mão de obra disponível no país, pois no período desde 2003 e 2010, foram criadas 214 escolas técnicas. A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica está presente em todos os estados e conta com 38 Institutos Federais (IF) e 644 *campi* em atividade (CONIF, 2016). Além dos Institutos Federais, a Rede também conta com outras instituições como Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica (MEC, 2016).

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) foi criado por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração da Escola Técnica Federal de Rondônia e da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste (BRASIL, 2008).

A missão proposta pelo IFRO é “Promover educação científica e tecnológica de excelência no Estado de Rondônia voltada à formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a sustentabilidade da sociedade” (IFRO, 2016, p. 5).

O IFRO oferece cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico, Técnicos Subsequentes, Tecnológico Superior, Licenciaturas e cursos de Pós-Graduação, oferecendo oportunidades em várias áreas e municípios do Estado, atendendo a demanda por desenvolvimento do Estado de Rondônia.

Atualmente, o IFRO conta com 8 *campi*, sendo o *Campus* Porto Velho Calama, *Campus* Porto Velho Zona Norte, *Campus* Ariquemes, *Campus* Cacoal, *Campus* Vilhena, *Campus* Colorado do Oeste, *Campus* Guajará Mirim (em implantação) e *Campus* Ji-Paraná, conforme Figura 1.

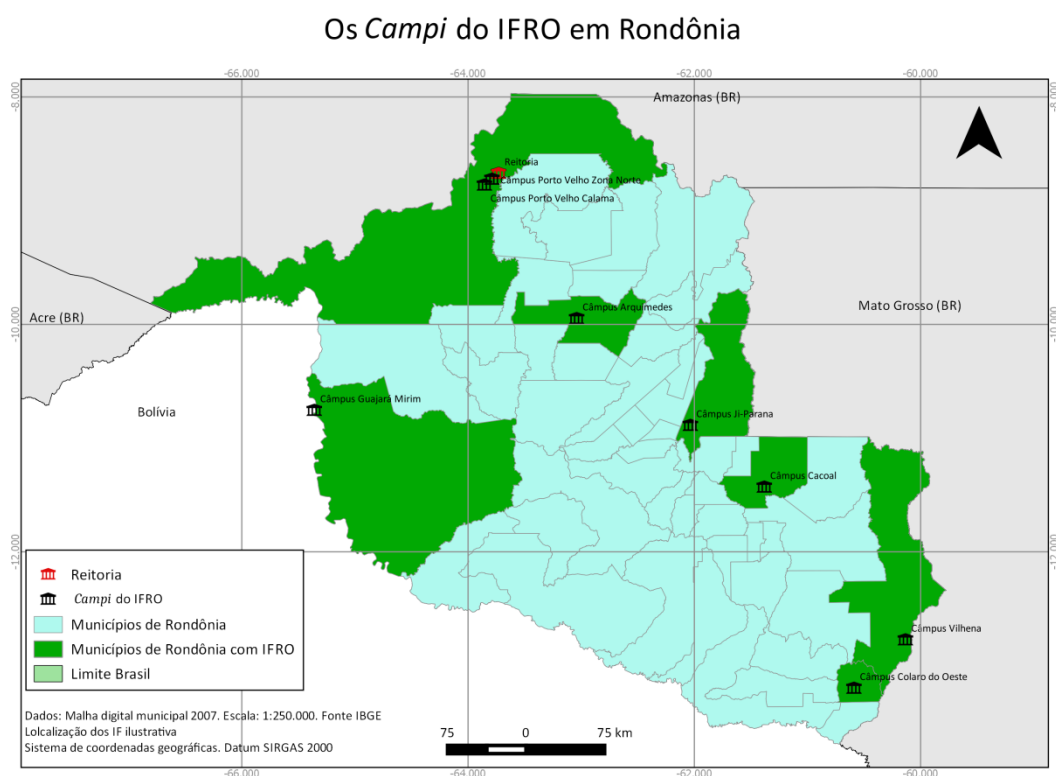


Figura 1: Os *campi* do IFRO em Rondônia.  
Fonte: SILVA et. al, 2015.

A lei 11.892/2008 que criou os Institutos Federais, diz que os IFs e demais instituições equiparadas tem como finalidade:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; [...]
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no

Para tanto, cada curso ofertado deve ser precedido de uma avaliação socioeconômica da região a ser atendida para que se identifique sua vocação. Entende-se que uma vez realizada essa avaliação, os cursos ofertados estarão em consonância com o que a região necessita e que os alunos que ingressarem nos IFs terão plena consciência do que há de vir e uma vez formados, estarão capacitados tanto como profissionais quanto como cidadãos. A região por sua vez absorverá essa mão de obra que será de valia para o seu desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Dentre os *Campi* do IFRO tem-se o de Ariquemes que está localizado à Rodovia RO-257 km 13 sentido Machadinho do Oeste, Zona Rural. O *Campus* Ariquemes herdou as instalações e uma área de aproximadamente 300 hectares da Escola Média de Agricultura Regional da CEPLAC – EMARC da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) – que possuía mais de 20 anos de atuação na região (IFRO, 2014).

Ariquemes é a terceira maior cidade do estado. Possui área de 4.426,56 km<sup>2</sup>, representando 1,86% do estado e 0,11% da Região Norte. Em termos geográficos, esse município está inserido no Território Rural Vale do Jamari, que abrange uma área de 32.141,20 km<sup>2</sup>, constituído por 09 municípios, a saber, Alto Paraíso, Ariquemes, Buritis, Cacaúlândia, Campo Novo de Rondônia, Cujubim, Machadinho D`Oeste, Monte Negro e Rio Crespo (IBGE, 2016).

O município de Ariquemes é o maior em produção agropecuária e arrecadação de ICMS deste território. A economia do município se baseia na produção de gado, de lavouras (milho, cacau, frutas tropicais) e na criação de peixe, se destacando como grande produtor de peixe no estado e na Região Norte (IBGE, 2016).

Como a região tem vocação para os negócios rurais, os cursos técnicos ofertados pelo *Campus* Ariquemes são Técnico em Agropecuária, Técnico em Aquicultura, Técnico em Alimentos e Técnico em Informática. Tratando mais especificamente do curso Técnico Integrado em Agropecuária cabe salientar que o mesmo tem a finalidade operacionalizar o processamento de alimentos nas áreas de laticínios, carnes, beneficiamento de grãos, cereais, bebidas, frutas e hortaliças. Dentre as atribuições de um profissional Técnico em Agropecuária, salienta-se que o mesmo também pode atuar no auxílio e na elaboração, aplicação e avaliação de programas preventivos, de higienização e sanitização da produção agroindustrial. Atua também em sistemas para diminuição do impacto ambiental dos processos de produção agroindustrial, acompanha o programa de manutenção de

equipamentos na agroindústria. Podendo também atuar na implementação e gerenciamento sistemas de controle de qualidade e identifica e aplica técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos (MEC, 2008).

No início dos anos 70 o ensino técnico no Brasil era visto por alguns como uma necessidade em função do estreitamento das relações do país com o capital internacional e que sofria influência do aconselhamento internacional, que tinha interesse manter alguns nichos de mão-de-obra barata e capacitada para garantir, às suas empresas multinacionais, meios de exploração de recursos existentes em países menos desenvolvidos ou técnicos capazes de exercer atividades já inexistentes nos países industrializados (ALVES, 2013).

Atualmente, no ensino técnico ainda existe a preocupação com a relação entre educação profissional e mercado de trabalho, no entanto, agora parte-se da ideia que a educação profissional fundamenta-se em uma qualificação abrangente, que se preocupe além das questões técnicas, indo até uma visão crítica das coisas, responsabilidade social, capacidade de reação e interação com diferentes grupos e indivíduos. Parte-se para características que são fundamentos da educação empreendedora (NEVES, 2015). A ideia agora deixa de ser apenas atender aos anseios das empresas em busca de mão de obra especializada e acessível, e parte-se para a formação do indivíduo capaz de além de se inserir no mercado, também consiga desenvolver a região em que está inserido.

Além das habilitações, o profissional Técnico em Agropecuária possui em seu currículo o conhecimento teórico que contempla o empreendedorismo, que possibilita a este profissional ampliar as oportunidades de atuação. Devemos considerar a importância do processo empreendedor para impulsionar o desenvolvimento de uma determinada região, pois se vivencia momento de nossa história que pode ser chamado a era do empreendedorismo, sendo este responsável pelas grandes mudanças e o impulsionador de uma região, pois é atribuída aos empreendedores a eliminação de barreiras comerciais e culturais, o encurtamento de distâncias, a globalização e a renovação de conceitos econômicos, a criação de novas relações de trabalhos e novos empregos, a quebra de paradigmas e a geração de riqueza de uma sociedade (AGUILAR FILHO, 2004; DORNELAS, 2008).

Para formar o profissional que estará pronto para se inserir no mercado de trabalho ou para empreender no seu próprio negócio ou ainda, na sua unidade de produção, se faz necessário que se saiba quem é o aluno ingressante no curso técnico. É preciso conhecer sua origem, seus conhecimentos prévios, seus anseios e suas dificuldades. Ao tratar sobre os saberes necessários à prática docente, Freire (2002, p. 15) aborda o respeito aos saberes do educando, aquilo que ele vivenciou e vivencia na sua experiência didática e questiona: “Por

que não estabelecer uma necessária ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?”

Para saber quem é o aluno e quais seus conhecimentos e experiências, convém traçar o seu perfil. Sobre isso, Penteadó e Martins (2010, p. 11) dizem:

Um perfil descreve uma pessoa, permitindo a identificação de dados pessoais, preferências, características, objetivos, entre outros. No ambiente educacional a descrição de perfis de alunos serve para permitir que se tenha um maior conhecimento da realidade e das necessidades do aluno, tornando assim, o sistema mais adaptativo. A ideia é que a partir da análise do perfil do aluno seja possível adequar a estratégia de ensino ao aluno, fornecer material didático adequado, acompanhar o desenvolvimento e a evolução do aluno, entre outros.

Entende-se assim, que identificar o perfil do aluno, seja primordial para valorizar o saber que o mesmo trás consigo. Além disso, o perfil do aluno vai permitir um melhor planejamento da instituição e uma vez que todos os sujeitos envolvidos na atividade de docência o conheçam, pode-se propor melhorias nas ações a serem desenvolvidas de modo a otimizar os recursos utilizados, permitirá ainda uma auto avaliação da prática docente e auxiliará na formulação de políticas relativas aos alunos (SILVEIRA, 2005).

Assim, esse trabalho tem como objeto central analisar e traçar o perfil dos alunos do curso técnico em agropecuária, apresentando quais são suas perspectivas após o término do curso, possibilitando assim, ações que afirmem a permanência e o êxito do aluno a fim de obter sucesso na missão a que o Instituto Federal se propõe.

### **Material e Métodos**

O trabalho é fruto de uma pesquisa do tipo descritiva que para Andrade (2010, pg. 112) é aquela em que “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles”. Os fenômenos são estudados, porém não manipulados pelo pesquisador.

O universo pesquisado é composto pelos alunos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFRO – *Campus* Ariquemes e por entender que para avaliar as perspectivas dos discentes, seria ideal pesquisar o ingressante no curso, a amostra foi composta pelos alunos do primeiro ano (2016). No entanto, cabe ressaltar, que pelo fato de ser essa uma pesquisa registrada no Comitê de Ética e Pesquisa – CEPI, houve a necessidade da obtenção do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE junto aos pais ou responsáveis por se tratarem de alunos menores de idade. Isso fez com que a amostra efetivamente obtida fosse menor que a idealizada, uma vez que muitos alunos receberam o TALE para levar aos seus pais e não os devolveram.

O TALE foi entregue aos alunos na data de 23 de fevereiro de 2016 e teve como prazo final para o recolhimento 18 março de 2016, totalizando 56 dias de prazo para os alunos devolverem o TALE assinado para os pesquisadores. De posse dos TALEs assinados, a pesquisa foi realizada com 40 dos 98 alunos constantes na lista de frequência disponibilizada pela Coordenação de Registros Acadêmicos do *Campus* na data inicial.

A coleta de dados deu através de questionário que é um conjunto de perguntas que o informante responde, sem necessitar da presença do pesquisador; nele as perguntas podem ser fechadas ou abertas, sendo as abertas aquelas que dão mais liberdade de resposta, mas dificultam muito a apuração dos resultados (ANDRADE, 2010). No questionário utilizado as perguntas foram prioritariamente fechadas, utilizando-se de questões abertas apenas para identificar a cidade de origem e o curso superior pretendido pelo aluno depois de formado. Embora o questionário não necessite da presença do pesquisador para que os dados sejam coletados, neste caso, estiveram presentes dois pesquisadores para dirimir quaisquer dúvidas que por ventura pudessem ocorrer.

Os dados foram coletados no dia 19 de março de 2016 e de posse dos mesmos, foi realizada a análise por meio de planilhas para extração dos dados.

### **Resultados e Discussão**

Em relação ao perfil do aluno, os dados coletados apontam que 16 alunos são do sexo masculino e 24 do sexo feminino, representando 40% e 60% respectivamente (figura 2). Esses dados estão em confronto com os dados obtidos junto à Coordenação de Registros Acadêmicos do *Campus* que aponta a existência de 47 alunos e 51 alunas, representando 48% do sexo masculino e 52% do sexo feminino. Essa divergência nos dados poderia ser explicada em face da já debatida maturidade apresentada pelas mulheres em detrimento da apresentada pelos homens desta faixa etária. Sobre isso, convém apresentar a pesquisa realizada por Lim et al (2015) que investigava o amadurecimento do cérebro masculino e feminino. Os investigadores concluíram que em mulheres, o processo de amadurecimento do cérebro começa a partir dos 10 e 12 anos de idade enquanto que nos homens isso acontece a partir dos 15 e 20 anos. Como poderiam participar da pesquisa apenas os alunos que apresentassem o TALE assinado pelos responsáveis, pode-se lançar mão desta teoria para explicar o fato de meninas terem apresentado mais TALEs do que meninos, uma vez que mais maduras, levaram com mais seriedade a participação na pesquisa.

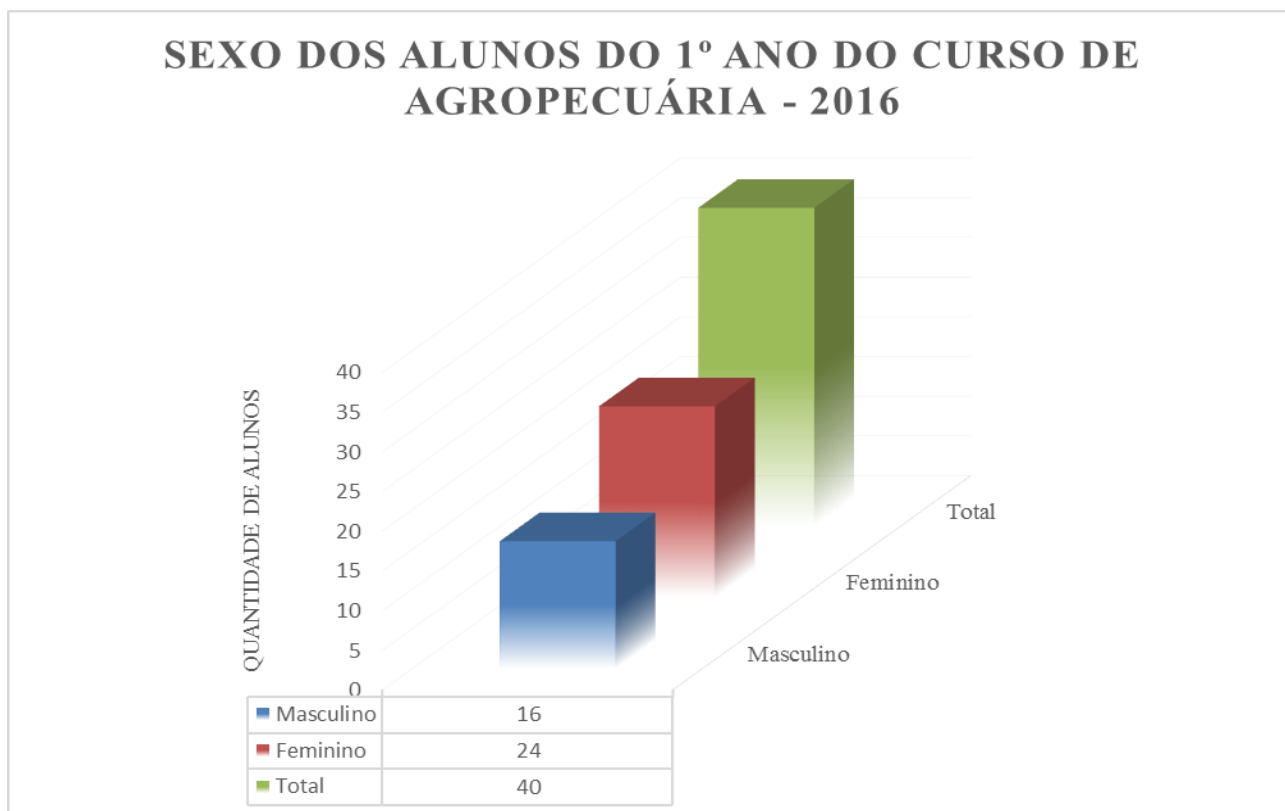


Figura 2. Sexo dos alunos  
 Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à idade, os alunos respondentes têm entre 14 e 17 anos, sendo que a maioria deles, ou seja, 72%, tem 15 anos (figura 3). A idade de 14 anos, é representada por 3 alunas, o que pode indicar que as meninas são mais precoces também em relação à entrada no Instituto Federal. Nota-se uma disparidade entre a idade dos alunos ingressantes, isso pode ser em decorrência da existência na sala de aula de alunos ingressantes e alunos repetentes, uma vez que o aluno pode ter ingressado aos 15 ou 16 anos, e como reprovou, já está com 17 anos e ainda cursa o primeiro ano do curso técnico. Tal questão deve ser abordada com cuidado pela equipe pedagógica do Campus, pois a distorção idade série traz sérios prejuízos pedagógicos, tanto para o aluno quanto para o professor, pois como aponta Mazeto (2013) o aluno retido, vê outros chegando cada vez mais jovens e se sente desestimulado e também é ruim para o professor que deve organizar o trabalho pedagógico em sala uma vez que este aluno vai destoar da turma.



### IDADE DOS ALUNOS DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA - 2016

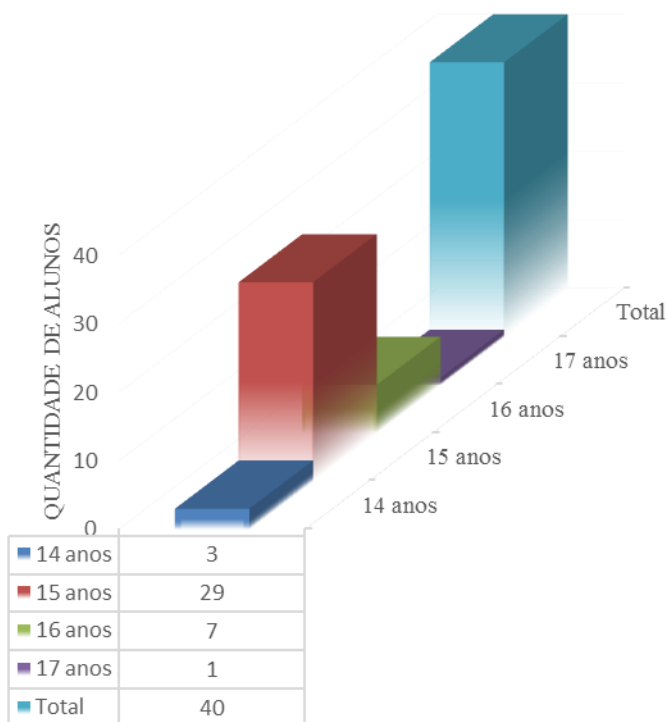


Figura 3. Idade dos alunos  
Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito ao município de origem, 21 alunos responderam que são do município de Ariquemes, o que totaliza 52% dos alunos (Figura 4). Outros municípios do Vale do Jamari representam 33% da procedência dos alunos, sendo que Alto Paraíso tem 4 alunos, Cacaupê, Cujubim e Buritis com 2 alunos cada um. Os 15% restantes se dividem entre outros municípios do Estado de Rondônia. Isso indica que o Instituto Federal, na figura do Campus Ariquemes, está atendendo prioritariamente, a região do Vale do Jamari, conforme estabelecido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2016), e que tem vocação agrícola.

## MUNICÍPIO DE ORIGEM DOS ALUNOS DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA - 2016

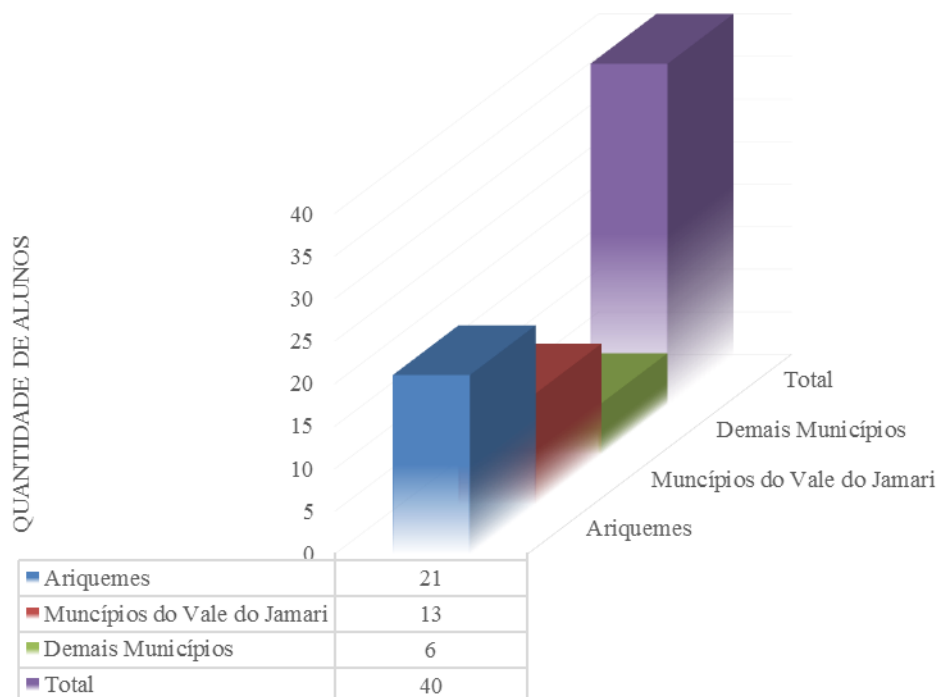


Figura 4. Município de origem dos alunos  
 Fonte: Dados da pesquisa

Quando se avalia a procedência dos alunos, tem-se que 23 alunos vieram da zona urbana e 17 da zona rural, ou seja, 58% e 42% respectivamente. Mas um dado chama a atenção nesse quesito, quando se estratifica esses números tomando por base o sexo dos alunos, percebemos que a maioria dos meninos, representada por 11 alunos contra 5, vieram da zona rural; enquanto que as meninas, a maioria é advinda da zona urbana num quantitativo de 18 alunas, contra 6 que vieram da zona urbana (Figura 5 e 6). Em suma, oriundos do campo, temos 69% de alunos e 25% de alunas.

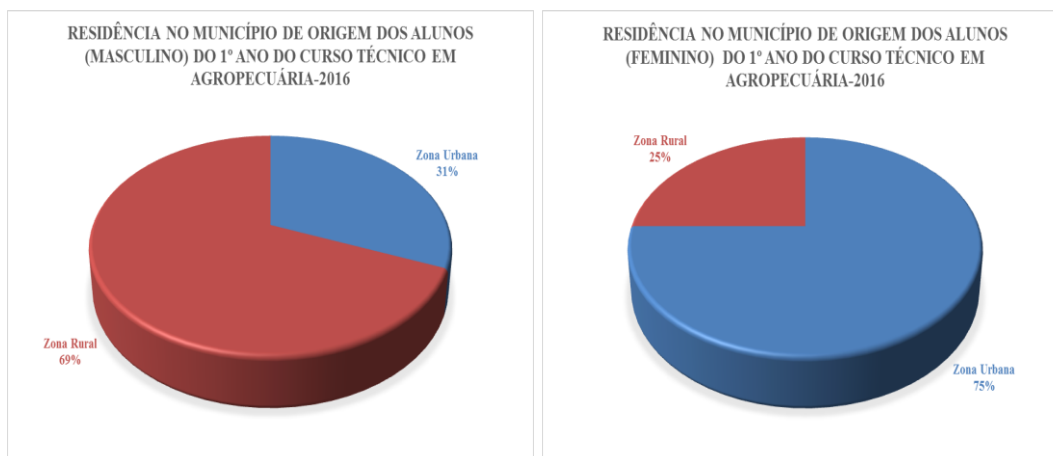


Figura 5 e 6. Sexo dos alunos  
Fonte: Dados da pesquisa

Quanto a essa situação, convém analisar a Política de Assistência Estudantil-PAE do IFRO, que tem, entre outros, o objetivo de ampliar as condições de permanência e êxito no processo educativo. Os *campi* agrícolas do IFRO tem residência estudantil, mas no caso específico de Ariquemes, a residência é apenas masculina, não atendendo o público feminino. Neste caso, o Programa de Auxílio à Moradia Estudantil-PROMORE ou ainda ao Programa de Auxílio Complementar – PROAC (IFRO, 2011), ambos podem ser alternativas para que as alunas oriundas da zona rural possam ingressar e permanecer no ensino técnico.

Questionados se a família possuía propriedade rural, 23 alunos responderam que sim, o que totaliza 58% dos alunos. A maioria dos alunos deriva da zona urbana e ainda assim, grande parcela dos alunos pesquisados afirma ter propriedade rural em sua família. Um respondente alegou que embora seja procedente da zona rural sua família não é possuidora de propriedade rural, o que indica que é um trabalhador do campo, mas que não é detentora do fator de produção.

Em relação ao que pretende após a formação no curso técnico, os alunos tinham quatro possibilidades de resposta que poderiam ser combinadas entre si (figura 7). A maioria dos alunos pretende trabalhar e estudar, totalizando 14 alunos ou 35%, em seguida vem os alunos que pretendem apenas estudar, com 11 alunos representando 28%. A seguir, vem aqueles alunos que pretendem apenas trabalhar, esses são um total de 6 alunos, ou 15%. Os alunos que pretendem estudar e voltar para a propriedade rural para auxiliar no seu desenvolvimento, representam 10% do total. Ainda houve alunos que tencionam abrir o seu próprio negócio no ramo agropecuário e estudar, esse são 3

alunos, que representam 8%.

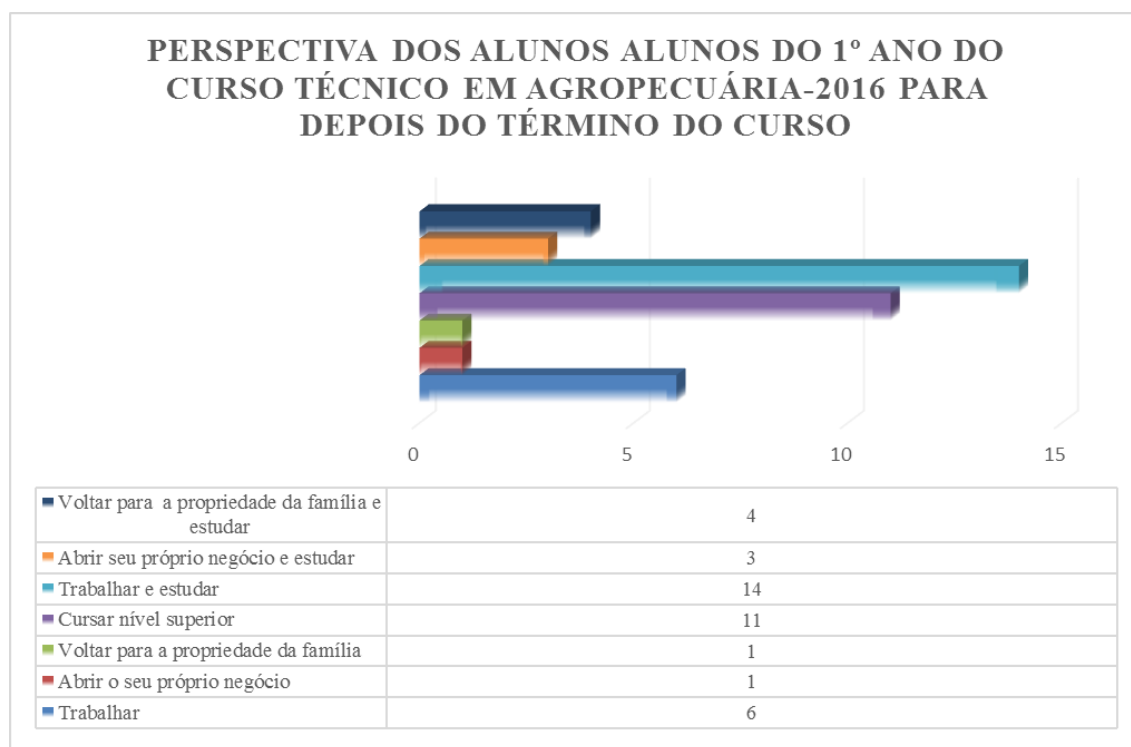


Figura 7. Perspectiva do aluno ao término do curso  
Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que estudar, quer exclusivamente ou em concomitância com outras atividades, está presente em 80% das respostas. O aluno do ensino técnico integrado se iguala ao aluno do ensino médio no que tange à importância dada ao ingresso no nível superior. Em estudo conduzido por Sparta e Gomes (2005), foi constatado que o ingresso na educação superior é a principal alternativa de escolha para o jovem que termina o ensino médio. No ensino médio a escolha é natural, no entanto, convém analisar com mais cuidado essa questão, uma vez que o ensino técnico se propõe primordialmente a capacitar o aluno a exercer uma atividade profissional após o encerramento do curso.

Ao se analisar os 32 alunos, ou 80%, que pretendem continuar estudando, desenvolvendo ou não uma atividade em paralelo, tem-se que 25 deles, ou 78%, pretendem continuar os estudos em áreas correlatas, como Agronomia (14 alunos), Veterinária (9 alunos) e Zootecnia (2 alunos). Os demais optarão por cursos como Direito, Contabilidade, Fisioterapia, entre outros (figura 8).

## CURSOS SUPERIORES PRETENDIDOS PELOS ALUNOS DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA - 2016

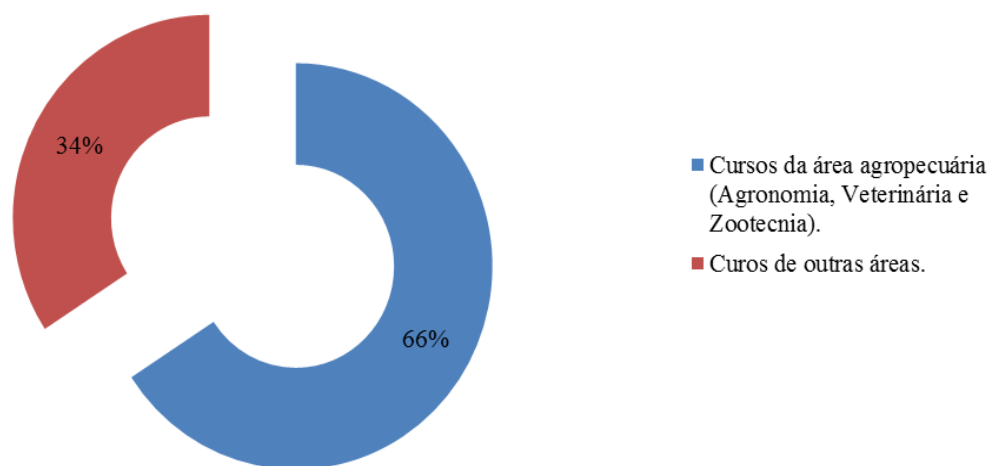


Figura 8. Cursos superiores pretendidos pelos alunos  
Fonte: Dados da pesquisa

Sobre o curso pretendido pelos alunos para a continuidade dos estudos, convém levar em consideração o exposto pela Lei Nº 11.892/2008, em seu artigo 6º, que apresenta como característica e finalidade dos Institutos Federais a promoção da integração e da verticalização da educação básica à educação profissional e superior, com o objetivo de otimizar a estrutura física, as pessoas e os recursos de gestão (BRASIL, 2008). Se a lei prevê que haja integração e harmonia entre os cursos da educação profissional e de educação superior, a fim de otimizar recursos, então, seria natural que a lógica acompanhasse a opção de cursos pretendidos pelos alunos, que poderiam aproveitar os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso técnico e dar continuidade nos cursos de graduação. Quanto mais alunos optarem por cursos de áreas correlatas, mais fará sentido a opção pelo curso técnico integrado.

### Conclusões

Por meio desta pesquisa, pode-se concluir que os alunos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do 1º ano do IFRO - *Campus* Ariquemes, são homens em sua maioria, embora as mulheres apresentem um nível maior de compromisso em relação à pesquisa realizada. A idade de entrada no curso varia de 14 a 17 anos e essa

variação pode ser explicada pela repetência de alguns alunos. Os ingressantes são da Região do Vale do Jamari e enquanto os homens em sua maioria são oriundos da zona rural, as alunas, em sua maioria, são oriundas da zona urbana. Independentemente de onde reside, a maioria possui propriedade rural na família.

As perspectivas dos alunos passam necessariamente pela continuidade dos estudos, pois quer seja apenas estudando, trabalhando ou desenvolvendo a propriedade da família, pretendem ingressar no nível superior seja em cursos correlatos ou em outras áreas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. A. M. **Ensino técnico: uma necessidade ou uma falácia? Notas para a compreensão da filosofia do ensino técnico em Portugal e no Brasil.** Hist. Educ., Santa Maria , v. 17, n. 41, p. 103-122, Dec. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-34592013000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592013000300007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 mai. 2016

AGUILAR FILHO, H. A. **O atraso econômico e a matriz institucional brasileira: uma abordagem a partir de Douglass North e Raymundo Faoro.** 2004. 103 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Lei 11.892 de 29 de Dezembro de 2008.** Diário Oficial da União - Seção 1 - 30/12/2008, Página 1.

CONIF. Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Inaugurado 41 novos *campi* da Rede Federal. Disponível em: <<http://portal.conif.org.br/ultimas-noticias/963-inaugurados-41-novos-campi-da-rede-federal.html>> Acesso em: 26 de mai. 2016.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25<sup>a</sup> edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades – 2014.** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=110025>> Acesso em 08 mai. de 2016.

IFRO. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia. **Plano**

**Estratégico de permanência e êxito dos estudantes do IF Rondônia.** Porto Velho: IFRO, 2016.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. **Política de Assistência Estudantil– PAE.** Porto Velho: IFRO, 2011.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 - 2018,** Disponível em <<http://ifro.edu.br>>. Acesso em 22 abr. de 2016.

LIM, S; [CHEOL E. H.](#), [PETER J. U.](#); [MARCUS K.](#) Preferential detachment during human brain development: age-and sex-specific structural connectivity in diffusion tensor imaging (DTI) data. *Cerebral Cortex*, v. 25, n. 6, p. 1477-1489, 2015.

MAZETO, W. O. **Reprovação, a vilã do atraso escolar:** depoimento. [16 de set. 2013]. Paraná: Gazeta do Povo. Entrevista concedida à Antoniele Luciano.

MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** 2008. Disponível em <<http://www.ifro.edu.br/index1.php>>. Acesso em 25 abr. de 2016.

\_\_\_\_\_. **Expansão da Rede Federal.** Disponível em: <<http://institutofederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>> Acesso em 13 mai. de 2016.

NEVES, E. O. **Educação Profissional e Empreendedorismo:** Relatório de Pesquisa sobre a formação empreendedora no curso técnico em agropecuária o IFNMG – Campus Januária. Disponível em: <<http://200.131.5.230/semad/wp-content/uploads/2014/09/EPE.pdf>>. Acesso em 17 ago. 2015.

SILVA, F. A; WATANABE, C. Y. V; CAVALCANTE, F. R. C. **Perfil dos servidores do Instituto Federal de Rondônia – IFRO: uma análise a partir da teoria do Suporte Organizacional e do uso de geotecnologias,** PPGA, 2015.

PENTEADO, F. MARTINS D. **Agentes Pedagógicos para o ensino de Lógica com interações baseadas no perfil do aluno e em Objetos de Aprendizagens.** Disponível em:

<[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:RFZtSfA8SBsJ:xitaocrazy.googlecode.com/svn/trunk/Mestrado/Tema%2520de%2520Disserta%25C3%25A7%25C3%25A3o/Artigos/artigo\\_tutor\\_pedagogico\\_Vrs\\_06\\_09\\_2010.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:RFZtSfA8SBsJ:xitaocrazy.googlecode.com/svn/trunk/Mestrado/Tema%2520de%2520Disserta%25C3%25A7%25C3%25A3o/Artigos/artigo_tutor_pedagogico_Vrs_06_09_2010.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b)> Acesso em: 16 de mai. de 2016.

SPARTA, M; GOMES, W. B. **Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio.** *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005.

SILVEIRA, R. J. (Coord.). **Perfil do aluno.** Londrina: PROPLAN, 2005.